

O “PIOR HOMEM DO MUNDO” CONTA A ESPANTOSA HISTÓRIA DE SUA VIDAⁱ

por Aleister Crowley

*Aleister Crowley
Artista, Poeta, Alpinista e Magista
The London Sunday Dispatch, 18 de Junho de 1933*

Se há um assunto que eu deteste é Aleister Crowley. Por outro lado, não há nenhum mistério nisso. Então, se alguém estiver interessado, aqui segue!

Eu tenho sido atingido com longas flechas. Eles têm me chamado de o “pior homem do mundo”. Eles têm me acusado de fazer de tudo, desde assassinar mulheres e atirar seus corpos no rio Sena, até traficar drogas.

Alguns jornalistas famosos tem se deleitado em me atacar na imprensa. James Douglas me descreveu como “um monstro de perversidade”. Horatio Bottomley me condena como um canibal “sujo e degenerado” — tudo que ele pudesse pensar.

ASSASSINANDO MEU SECRETÁRIO

Alguns foram mais precisos.

Em um livro que eu peguei recentemente o autor contou uma fábula de como eu assassinava gatos com terríveis rituais na Sicília.

Alguns jornais irresponsáveis me acusaram de ter assassinado meu secretário!

O valor de todo este absurdo é de certa forma descontado pelo fato de que estou de volta à Inglaterra depois de vagar pela maior parte do mundo, e sigo meu caminho sem interferências.

Nenhuma acusação judicial de qualquer tipo jamais foi feita contra mim.

A lenda diz que o meu dossiê na Scotland Yard ocupa uma sala inteira. Há uma estória de que o Senhor Byng, quando assumiu o comando, viu uma ala do edifício especialmente grande e protegida de maneira bastante incomum.

“O que é isso?”

“Os arquivos sobre Aleister Crowley”.

“Meu Deus do céu!”

“É claro, ainda não guardamos as coisas do último mês. Está um pouquinho congestionado”.

“Veja, isso tem que parar! Não podemos erguer novos edifícios a cada poucas semanas. Feche o registro!”

Ninguém para pra prestar atenção em mim na rua. Minha aparência é, suponho eu, a de um simples senhorio na cidade para um fim de semana.

Toda a minha notoriedade decorre do fato de que eu sou um magista.

EU SOU O MESTRE THERION.

Praticamente toda a minha vida foi gasta no estudo da magia.

DISCUSSÃO TOLA SOBRE MISSA NEGRA

Pessoas tolas dizem que eu sou um Mago Negro, que eu tenho o hábito de celebrar a Missa Negra e o Sabá das Bruxas, que eu como bebês recém-nascidos e exploro o céu montado em um cabo de vassoura.

Eles dizem que Satanás é meu mestre e que eu sou seu fiel agente.

Mas eu sou um mago branco, não um negro. Eu pertenço a uma ordem secreta que tem representantes em todo o mundo; estamos todos trabalhando para o bem da humanidade, não para a sua queda.

Deixe-me acrescentar que para um magista é impossível ser um homem de mau caráter. Ele não se importa com convenções, mas ele precisa das mais austeras virtudes. Seus poderes são limitados por ele próprio.

O homem que, tendo praticado ritos estranhos, torna-se um bêbado ou um drogado, evidentemente é um fracasso como magista. Ele perdeu o controle.

Isso me leva a o que é a magia. O homem comum é inclinado a rir da palavra. Ele diz que é um fantasma das mentes mórbidas e ignorantes das Idades Antiga e Média.

Embora seja supersticioso o suficiente para acreditar em sinais e presságios, em astrólogos e quiromantes, que afirmam ler o destino nas estrelas e nas mãos.

Se pudesse ser mostrada a um inglês de uma ou duas gerações atrás uma pequena caixa preta e fosse dito que, se ele virasse um botão, o Presidente dos Estados Unidos falaria com ele, ele teria rido da ideia.

MAGIA HOJE – CIÊNCIA AMANHÃ

Se alguém pudesse tê-lo convencido de que a voz realmente era a do Presidente, esse inglês teria sido forçado à conclusão de que a caixa preta era mágica.

E, no entanto, sabemos agora que a façanha é bem possível, e que a caixa é apenas um tipo de magia agora revelada ao profano como o “rádio”.

O que é magia hoje será ciência amanhã. Os hinduístas “adoram ídolos”. Sim? Mas o que exatamente eles querem dizer com isso? Como eu mesmo observei: eles obtêm resultados muito interessantes de sua “adoração”.

Nós, do ocidente esclarecido, dizemos que a sua adoração é superstição ignorante e os resultados coincidências. Mas nós não estamos na posição do nosso mítico inglês ouvindo o barulho da caixa preta?

SUÁSTICA SOBRE MEU CORAÇÃO¹

Em meu livro, *Teoria e Prática da Magick*, será encontrada a definição da palavra magia, ou magick, como prefiro escrevê-la, para distinguir o verdadeiro do falso.

É “a ciência e a arte de fazer com que mudanças ocorram de acordo com a vontade”.

Nós magistas somos homens da ciência que, pela prática de nossa arte, nos mantemos logo à frente do entendimento popular. O resultado é que somos mal compreendidos e injuriados por toda nossa vida.

Depois de estamos mortos — às vezes séculos depois — o mundo se atualiza, e descobre que éramos benfeitores e não vilões.

Estou escrevendo estes artigos como uma explicação da magia. Infelizmente, meu nome é universalmente identificado com o assunto, então eu temo que devo me arrastar para o palco. Deixe-me condensar a minha história pessoal em alguns parágrafos.

Eu nasci em Leamington, Warwickshire, em 12 de outubro de 1875, filho de Edward Crowley, que era um colega de John Nelson Darby, o fundador dos Irmãos de Plymouth.

Ao nascer, eu tinha três dos sinais distintivos de um Buda. Eu tinha a língua presa, eu tinha uma membrana característica que necessitava de uma operação, e sobre o centro do meu coração eu tinha quatro pelos enrolados da esquerda para a direita sob a forma exata de uma suástica.

Antes que Hitler existisse, eu existo.

¹ A suástica ou cruz gamada é um símbolo místico encontrado em muitas culturas em tempos diferentes, dos índios Hopi aos Astecas, dos Celtas aos Budistas, dos Gregos aos Hindus. Alguns autores acreditam que a suástica tem um valor especial por ser encontrada em muitas culturas sem contatos umas com as outras. Os símbolos a que chamamos suástica possuem detalhes gráficos bastante distintos. Vários desenhos de suásticas usam figuras com três linhas. A nazista tem os braços, apontando para o sentido horário, ou seja, indo para a direita e roda a figura de modo a um dos braços estar no topo. Outras chamadas suásticas não têm braços e consistem de cruces com linhas curvas. Os símbolos Islâmicos e Malteses parecem mais hélices do que propriamente suásticas. A chamada suástica celta dificilmente se assemelha a uma. As suásticas Budistas e Hopi parecem reflexos no espelho do símbolo Nazista. Na China há um símbolo de orientação quádrupla, que segue os pontos cardeais; desde o ano 700 ela assume ali o significado de número dez mil. No Japão, a suástica (卍 manji) é usada para representar templos e santuários em mapas, bem como em outros países do extremo oriente. – Fonte: Wikipédia.

Na escola eu era apaixonado pela poesia e pela química. Eu tinha um instinto para o xadrez; a experiência provou rapidamente a minha capacidade. Eu nunca perdi para ninguém até que — em Cambridge — eu conheci H. E. Atkins, campeão amador da Grã-Bretanha por sete anos consecutivos.

Foi em Cambridge que eu percebi a futilidade das ambições mundanas. Eu queria ser um poeta e alcançar o maior sucesso possível no serviço diplomático, para o qual o falecido Lorde Salisbury me preparava.

COMUNIDADE SECRETA DE SANTOS

De repente, todas as ambições comuns da vida pareciam vazias e sem valor. O tempo esfarela tudo; devo encontrar material resistente para a construção. Procurei desesperadamente por ajuda, por luz. Eu invadi cada biblioteca e livraria da Universidade.

Um livro me contou de uma comunidade secreta de santos na posse de toda a graça espiritual, das chaves do tesouro da Natureza. Os membros desta igreja viveram a sua vida secreta de santuário no mundo, irradiando luz e amor a todos aqueles que estiveram em seu escopo.

A sublimidade da ideia me encantou; ela satisfaz minha paixão pelo romance e pela poesia. Eu determinei com todo o meu coração que me tornaria digno de chamar a atenção dessa misteriosa irmandade.

Então um dos primeiros princípios da magia foi revelado a mim.

Basta querer com toda a sua vontade aquilo que se quer. Você que lê isto — o que quer que você queira, você pode fazer. É apenas uma questão de controlar os meios.

A primeira prova que eu tive dessa capacidade de operar milagres que está latente em todos os homens foi esta: mesmo antes de eu ter emitido o pedido de orientação havia um homem ao meu lado para respondê-lo.

Mas o primeiro chamado: 1896. Em um bar sob a sombra da montanha Matterhorn eu encontrei um alquimista.

Ele é um dos químicos técnicos mais famosos de Londres. Uma de suas façanhas científicas foi a “fixação” do mercúrio (ou seja, torná-lo sólido em temperaturas comuns) e ele fez isso pelos desprezados processos alquímicos da Idade Média.

£ 100.000 PELA MINHA PASSAGEM SÓ DE IDA

Ele era um membro da Ordem Hermética da Golden Dawn, da qual algumas imitações fraudulentas criaram tanto escândalo nos anos posteriores. Através de sua ajuda eu fui iniciado na Ordem, em novembro de 1898.

Eu percebi que eu havia encontrado a chave para o conhecimento e poder ilimitados, que eu havia começado o caminho que possibilitaria ao homem transcender todas as aflições e decepções da vida.

O Caminho! Eu não achava que ele me levaria por todas as terras mais obscuras e perigosas sobre este planeta, e me custaria £ 100.000 por uma passagem só de ida.

O Caminho! Um dos segredos finais — ouça! — é este: nem mesmo a glória inefável e o êxtase do objetivo, mas o Caminho em si, com todos os seus perigos, dificuldades e sofrimento, é a valiosa recompensa.

A cerimônia de iniciação foi impressionante. Eu fui deixado pelos meus padrinhos na porta de um templo secreto (até hoje eu não devo revelar o seu paradeiro) pelo Kerux ou Mensageiro; um homem com um manto dourado com uma espada desembainhada.

Ele me conduziu através do primeiro dos Grandes Pilões. Depois de ser vendado e amarrado, purificado sendo aspergido com água e consagrado pelo fogo, fui levado no escuro com a fumaça do incenso.

Fizeram com que eu me ajoelhasse diante de um altar e repetisse um juramento formidável de fidelidade, de sigilo, e de abstinência de qualquer tipo de conduta que pudesse prejudicar o meu poder de autocontrole.

A venda foi removida de meus olhos diante de um trono posto na escuridão no oeste. Aqui fui confrontado por um oficial de capuz negro representante do deus Hórus.

Ele me deu minha primeira injunção: “O medo é o fracasso e o precursor do fracasso. Sê, portanto, sem medo, pois no coração do covarde não habita a virtude. Tu me conhecestes. Prossigas”.

A venda também foi retirada quando cheguei ao trono no leste, onde o oficial representando o deus Osíris me deu outra injunção — que o caminho da consecução repousa no conhecimento e uso de perfeito equilíbrio, justiça, retidão e verdade.

Finalmente eu fui desamarrado e convidado a tomar o meu lugar no norte, o lugar de maior escuridão, para mostrar que eu tinha dado apenas o primeiro passo em uma estrada longa e difícil.

VIAJANDO NO PLANO ASTRAL

Todo esse ritual pode impressionar o leitor como sendo desnecessário. Mas seu propósito é estampar indelevelmente as injunções na memória, mais sobre as partes mais profundas do ser espiritual do homem do que nas camadas superficiais da mente consciente.

Estou proibido de mencionar os nomes dos que me iniciaram, mas dentre eles estavam alguns dos homens e mulheres do Império mais ilustres em literatura, arte, política, teatro, diplomacia e exército.

Então eu era um neófito — um novo ser nascido em um novo mundo. Eu nunca retornei para o velho mundo dos grosseiros enganos e ilusões da matéria conforme os sentidos o descrevem.

Aqueles que se tornam magistas podem viajar no plano astral, visitando lugares distantes enquanto o corpo ainda permanece em casa. Eles prepararam e comprovaram um elixir da vida; eles são vistos frequentemente rodeados de uma aura de luz.

Eu mesmo testei todas essas reivindicações e descobri que são verdadeiras. Não há limite para as possibilidades de uma realização.

Mas estas só são coisas superficiais. A magia transcende o espaço e o tempo. Tudo é possível para um adepto, mas a virtude de seu conhecimento e poder desertariam se ele os usasse para fins egoístas ou lucro pessoal.

Na verdade, estas palavras “egoísta” e “pessoal” deixam de significar qualquer coisa para o iniciado. Ele se desenvolve, e encontra-se por perder o seu antigo self limitado em tudo o que é: pois “tudo o que vive é santo”.

Na próxima semana descreverei minha peregrinação pelo mundo em busca de realização mágica.

© *O.T.O. - Ordo Templi Orientis*

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	O “Pior Homem do Mundo” Conta a Espantosa História de Sua Vida
Autor:	Aleister Crowley
Publicado em:	The London Sunday Dispatch, 18 de Junho de 1933, sob o título “ <i>The “Worst Man in the World” Tells the Astounding Story of His Life</i> ”
Origem:	HadNu.org (www.hadnu.org) Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Alan Willms
Versão:	1.0 – 17/12/2011 e.v.

ⁱ O presente ensaio pode ser encontrado nos sites www.hadnu.org e www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon. O copyright © de todo material de autoria de Aleister Crowley pertence à O.T.O. – Ordo Templi Orientis (<http://oto.org/>) e esta tradução não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas. **Importante:** Nem o HadNu.org e nem o Espaço Novo Æon são veículos da O.T.O. – Ordo Templi Orientis.